

Recursos de carvão australiano e sua perspectiva de mercado

R. R. VINE

Subsecretário de Estado para o Carvão
Ministério do Comércio e Recursos Naturais Australiano

Em primeiro lugar, gostaria de expressar o meu apreço por esta oportunidade de vos falar acerca do carvão australiano e suas exportações. Disponho de um tempo muito limitado para apresentar o respectivo panorama, pelo que me concentrarei nos principais aspectos, no sentido de esclarecer a vossa opinião sobre o papel que a Austrália poderia representar na satisfação das necessidades energéticas portuguesas.

Recursos

O carvão considerado de importância para um comércio florescente é betuminoso e os seus recursos são de grandes dimensões.

Os recursos económicos **identificados** (até uma profundidade de 1000 m) totalizam mais de 500 000 milhões de toneladas, virtualmente todos localizados nos Estados de Queensland e New South Wales.

Destes, as reservas **provadas** são:

Queensland	29 000 Mt
New South Wales	22 000 Mt

Tais recursos são mais do que suficientes para as necessidades previsíveis tanto a nível interno como a nível de exportação. O desejo de ver as exportações

aumentarem, indo ao encontro de nova procura da parte de outros mercados, é compartilhado pelo Governo Federal e pelos dois Governos Estatais.

De facto, a Austrália reconhece que, na qualidade de país rico em recursos naturais, tem a responsabilidade de prestar assistência na satisfação das necessidades energéticas mundiais.

Gostaria de acrescentar aqui que o Governo Federal é responsável pelos assuntos do comércio internacional mas os Governos Estatais têm a responsabilidade do desenvolvimento do carvão dentro das suas fronteiras. Os Governos Estatais têm capacidade para determinar o ritmo de desenvolvimento e as condições sob as quais se efectua o trabalho mineiro.

Produção

A produção de hulha na Austrália é superior a 90 milhões de toneladas por ano. No ano passado este montante incluiu 51 Mt para exportação. Ambos os sectores interno e de exportação têm crescido rapidamente e espera-se que continuem a desenvolver-se em termos de longo prazo.

É necessário acentuar que a maior parte do carvão para exportação provém de minas destinadas a esse

fim. Pode-se dizer que as necessidades internas não constituem nenhum obstáculo ao cumprimento dos compromissos com os mercados externos.

Exportações

No domínio da exportação, a Austrália tem registado um movimento, do qual nos podemos sentir orgulhosos. Desde 1970 passámos do 4.º para o 2.º lugar no comércio mundial. Apesar dos nossos mercados «naturais» se situarem no Pacífico Ocidental gostaria de chamar a vossa atenção para a participação da Europa no comércio total. Tal facto mostra não só que os problemas de distância podem ser superados, mas também a importância da diversificação de mercados.

O desenvolvimento do comércio Europeu tem-se baseado em:

- ampla variedade de carvões para fazer face às necessidades de cada país;
- consistência na qualidade do carvão e na entrega, apoiada em métodos de amostragem modernos e análises por organizações absolutamente independentes;
- baixo teor em enxofre, baixo teor em metais pesados;
- credibilidade a longo prazo, apoiada em contratos a longo prazo;
- indústria eficiente e competitiva;
- desenvolvimento de instalações adequadas para navios de dimensão adequada.

Também tem de se reconhecer que a Austrália possui experiência no uso do carvão; assim, mais de 80 % da nossa produção de electricidade é proveniente do carvão.

Infraestrutura

A chave da credibilidade e da competitividade nos mercados internacionais é uma boa infraestrutura.

As minas destinadas a exportação encontram-se relativamente próximas da costa. Algumas são mesmo ao lado dos portos, mas muitas encontram-se geralmente num raio de 100 a 150 km.

A maior parte do carvão é transportada por via férrea para os serviços especializados no carregamento de carvão, dirigidos pela rede de caminhos de ferro do Estado. Praticamente todos estão apoiados no armazenamento em terra.

A construção ferroviária está relacionada com o desenvolvimento de minas e portos, partindo-se do princípio de que um comércio em constante crescimento necessita de serviços compatíveis com esse crescimento.

Os serviços portuários têm sido e continuam a ser desenvolvidos.

Mercado

É importante acentuar que a indústria australiana de exportação de carvão é uma indústria privada. É dominada por companhias especializadas em exportação de carvão que sabem avaliar a importância de ter boas relações com os clientes. Estas companhias são inteiramente responsáveis pelas negociações comerciais.

O Governo Australiano adopta uma filosofia de preços de mercado. Ao manter o controlo da exportação de carvão, fá-lo no sentido de proteger os interesses nacionais, exercendo vigilância de modo a assegurar a obtenção de preços de mercado justos e razoáveis.

Acontecimentos recentes

Os últimos dois anos constituíram um período difícil. O rapidíssimo aumento da procura trouxe à cadeia de transporte marítimo de carvão pressões que, razoavelmente, não podiam ter sido previstas. Isto coincidiu com um período em que as expectativas relativamente ao futuro estavam inflacionadas.

O principal efeito foi a congestão portuária, que coincidiu com um aumento dos conflitos laborais no caso da Austrália, o que reduziu a capacidade efectiva num limitado número de portos. Desde Maio de 1982 tem-se verificado uma extraordinária melhoria da situação, que é agora satisfatória.

Com efeito temos assistido a:

- redução dos conflitos laborais;
- aumento da capacidade;
- superacção dos atrasos;
- alteração das condições de mercado.

De cerca de 50 navios à espera para carregar em Maio, este número estava reduzido a 25 em Junho e a 10 em Julho em todos os portos australianos. O Governo está decidido a assegurar que a Austrália seja considerada como um fornecedor de carvão competitivo e acreditado a longo prazo.

Isto foi evidenciado pelas discussões que levaram ou contribuíram para:

- abolição da taxa de 1 dólar por tonelada de carvão exportado;
- medidas em N. S. Wales para suspender os aumentos de direitos e conseguir novos acordos de frete ferroviário;
- revisão em Queensland dos encargos «à cabeça»;
- contenção dos sindicatos;
- aperfeiçoamento da comunicação/consulta.

O futuro

A Austrália compartilha da convicção generalizada de que no futuro o comércio do carvão continuará a ser comandado pela procura.

Temos os recursos e a vontade de satisfazer as futuras necessidades.

Os nossos próprios estudos de mercado indicam que, como ordem de grandeza, as exportações Australianas de carvão prosseguirão a tendência anterior de duplicação em cada 10 anos e a Austrália compartilhará com os E. U. A. a posição de vanguarda mundial na exportação de carvão.

A Austrália congratula-se pelo investimento estrangeiro, incluindo o investimento pelos consumidores, no desenvolvimento dos nossos recursos minerais. Mantemos, contudo, regulamentos razoáveis que salvaguardam aos australianos oportunidades de investimento nos seus próprios recursos naturais. A operacionalidade da política é completamente indiscriminatória em relação aos países e investidores. No entanto, os acordos de investimento são assuntos comerciais que devem ser negociados pelas entidades comerciais.